



Em Janeiro de 1937 inicia-se a publicação da Revista Portuguesa de Xadrez, que continuará a ser editada até 1946. Era o órgão da Federação Portuguesa de Xadrez, que a editava, com periodicidade tentativamente mensal. Foi seu primeiro director e editor o Eng<sup>o</sup> Eduardo Pellen, Presidente da FPX, tendo como administrador o secretário da FPX, Carlos de Araújo Pires, que mais tarde passaria a director da revista. Segundo o editorial do nº1, a revista era “... *patrocinada pelo Grupo de Xadrez de Lisboa, contando como seus colaboradores regulares os melhores valores do xadrez de Lisboa, Porto e Província ....*”. O preço da assinatura da revista era de 25\$00 pelos 12 números anuais, para Continente e Ilhas, 26\$00 para as colónias e 35\$00 para o estrangeiro. O número avulso custava 2\$50. Constituiu um marco importante no desenvolvimento do xadrez nacional, difundindo notícias das principais competições nacionais e internacionais e dos núcleos espalhados pelo País, e revelando aos xadrezistas partidas comentadas, quer de jogadores nacionais quer de mestres estrangeiros.

A RPX apresentava, na contra-capa, extractos dos Estatutos da FPX, em que se referia que para se constituir um “*Club de xadrez*”, teria de haver pelo menos 6 amadores e organizar “*reuniões periódicas para o cultivo do jogo*”. A contribuição anual era de 60\$00 para os sócios protectores, 30\$00 para os sócios efectivos, 12\$00 para os sócios aderentes (aqueles que não pertenciam a nenhum clube). Cada jogador filiado através de um clube, pagava 6\$00 anuais. Cada grupo de xadrez deverá ter uma comissão directora, sendo o seu presidente o delegado do grupo.



( em <http://historiadoxadrez.net> )